

Editorial

“ [...] Há soluções, há bálsamos / para cada hora e dor. Há fortes bálsamos, / dores de classe, de sangrenta fúria / e plácido rosto. E há mínimos / bálsamos, recalcadas dores ignóbeis, / lesões que nenhum governo autoriza, / não obstante doem, / melancolias insubornáveis, / ira, reprovação, desgosto / desse chapéu velho, da rua lodosa, do Estado [...] ”.

(*Carlos Drummond de Andrade*)

A RBDR está de volta! O segundo número do segundo volume (2014) da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* alcança a superfície e é submetida aos seus atentos leitores. Contudo, antes de se apresentar os artigos desta edição, cabem duas observações.

A primeira diz respeito à preocupação de, com a RBDR, se constituir um amplo e arejado espaço de debate interdisciplinar sobre temas relacionados à “questão regional”, sobretudo, no âmbito de formações sociais periféricas. Para se lograr esse propósito, procura-se publicar artigos, ensaios e resenhas, inéditos (exceto se, recentes, tiverem sido publicados em periódicos não brasileiros), que provenham de diversas áreas do conhecimento, principalmente, planejamento urbano e regional, geografia, economia, sociologia e ciência política; quando se aproximarem da temática do desenvolvimento regional, acolher-se-ão também contribuições oriundas de áreas como arquitetura e urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo, entre outras.

A segunda observação: os artigos e ensaios encaminhados à RBDR podem ser de natureza mais teórica como também apresentar um caráter mais empírico; oferecer interpretações e análises para o desenvolvimento regional latino-americano, sobretudo, o brasileiro, ou relacionar escalas relevantes na explicação de distintos processos do desenvolvimento; e, sendo o caso, destacar os determinantes causais e trazer à superfície a atuação dos agentes/instituições que produzem (ou favorecem a produção de) trajetórias mais específicas de desenvolvimento no território.

Em face do que se expôs nos dois parágrafos acima, pode-se considerar que os dez artigos do presente número, brevemente, apresentados a seguir, atendem devidamente ao perfil da RBDR.

O artigo que abre o presente número do periódico tem por título “As implicações dos sistemas econômicos e de mercado para a sociedade e a natureza”. Aí seus autores examinam as transformações pelas quais passou a sociedade em decorrência da fixação de um sistema econômico baseado na autorregulação do mercado. Sua preocupação é de decifrar o funcionamento da moderna sociedade de mercado, considerando sua expansão a partir do século XIX, com especial

atenção para as consequências da degradação ambiental decorrentes da acumulação de capital.

Em “¿Estamos como estamos porque somos como somos? Importancia de los indicadores socio-ambientales para un Desarrollo a Escala Humana”, o segundo artigo desta RBDR, Christian Henríquez Zuñiga e Guillermo Pacheco Habert analisam os processos de desenvolvimento desde o emprego de indicadores, convencionais como o PIB, e alternativos como os sociais e ambientais. Mostra-se aí que os indicadores socioambientais podem melhorar a compreensão dos processos de desenvolvimento territorial sustentável, a partir de uma perspectiva crítica, transdisciplinar e em escala humana.

No artigo seguinte, “O desenvolvimento como alargamento das capacidades humanas: aproximações entre Amartya Sen e Celso Furtado”, seus autores – Dellany Maria Dantas Souza, Ângela Maria Cavalcanti Ramalho e Leonardo de Araújo e Mota – procuram demonstrar que os conceitos de desenvolvimento, elaborados por Amartya Sen (no sentido de alargamento das capacidades humanas) e Celso Furtado (no sentido de expansão das potencialidades), convergem para uma perspectiva de desenvolvimento que enfatiza sua dimensão humana e social.

No quarto artigo, “Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional”, assinado por Marcos Antônio Mattedi, se examinam os pressupostos epistemológicos, teóricos e metodológicos relacionados à produção do conhecimento com o desenvolvimento regional. O argumento aí defendido é de que a produção do conhecimento com o desenvolvimento regional é reflexivo, contextual e relacional. Mattedi conclui seu artigo defendendo a construção de um *programa forte* em desenvolvimento regional.

No artigo seguinte, “Política regional brasileira: retrospectiva e novos rumos”, Adriana Melo Alves, João Mendes da Rocha Neto e Paulo Pitanga do Amparo se debruçam sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), desde seu lançamento, pelo Ministério da Integração Nacional, em 2003, até os dias atuais. Não apenas procuram examinar a PNDR em retrospectiva, mas também apresentam seus fundamentos e instrumentos propostos, passando pela *1ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Regional* (por meio do qual se deu um amplo debate social e federativo), até o momento mais recente da proposição de conversão da PNDR em Política de Estado.

Em “Oferta e procura de emprego para os jovens na região metropolitana de Goiânia (2010-2013)”, sexto artigo deste número da RBDR, Heliane Prudente Nunes analisa o complexo universo sócio-cultural do jovem desempregado, a partir de pesquisa empírica realizada com jovens e empresários da região metropolitana de Goiânia. A autora destaca a interferência das diferentes dimensões da vida familiar e escolar no desempenho do jovem desempregado, estimulando ou travando a sua inclusão no mundo do trabalho.

Gilmar José Hellmann assina o artigo seguinte, cujo título é “O Observatório Regional como ferramenta de gestão nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: o caso do Instituto Federal do Paraná”. Trata-se de instituições educacionais atuantes no ensino técnico básico e superior que visam atender às demandas de desenvolvimento regional e local. Hellmann se concentra sobre o caso do Observatório Regional do IFPR, para o qual propõe metodologia que propicie aproximação entre necessidades locais e propósitos institucionais.

No oitavo artigo, “Os conflitos pela terra no Amapá: uma análise sobre a violência institucionalizada no campo”, Roni Mayer Lomba e Júnior Gomes da Silva abordam a dinâmica dos conflitos fundiários no Estado do Amapá. Ao contrário do que informa a mídia e defendem os políticos, nesse estado do Norte brasileiro se constata significativas disputas por terras. A violência no campo está instaurada pelo conflito entre camponeses (posseiros, ribeirinhos, extrativistas e quilombolas) e grandes empresas (mineradoras, silvicultoras e agropecuárias), dele não estando ausente o próprio Estado.

Em “O conhecimento e sua influência na escolha pelo trabalho coletivo: estudo de caso na rede de catadores de resíduos sólidos recicláveis do estado do Ceará”, seus autores – Roberto Tadeu Ramos Morais e Newton José Cavalcante Gonçalves – analisam a influência do conhecimento na construção do trabalho coletivo na rede de catadores de resíduos sólidos recicláveis do estado do Ceará. As evidências indicam que a adesão ao trabalho coletivo não se relaciona com o conhecimento formal dos catadores de material reciclável, já que os mesmos quase não possuem conhecimento escolarizado.

O último artigo, “Laboratório de tratamento e recuperação de resíduos químicos: alternativa para resíduos industriais do sul de Minas Gerais”, é assinado por Luciano T. Costa, Eduardo Gomes Salgado, Dirlane de Fátima do Carmo, Mayra Guerra, Marina Evangelista e Karla Silveira. Aí se analisa a viabilidade de um laboratório de tratamento e recuperação de resíduos químicos na UNIFAL-MG (campus II, em Alfenas). Consideram-se viáveis a construção e manutenção deste laboratório e se destacam vantagens como o benefício socioambiental decorrente da redução do descarte de resíduos.

Por fim, há três resenhas e uns breves comentários sobre algumas publicações de 2014 que, talvez, também, interessem aos prezados leitores. Na primeira resenha, “O espaço múltiplo da colonização agrária: um livro pioneiro e suas novas perspectivas”, Wolf-Dietrich Sahr apresenta “Colonização agrária no Norte do Paraná: processos geoeconômicos e sociogeográficos de desenvolvimento de uma zona tropical periférica do Brasil sob a influência da plantação de café”, livro assinado pelo geógrafo Gerd Kohlhepp. Na segunda resenha, “Desenvolvimento regional como problema político”, Luciano Albino se debruça sobre “Desenvolvimento Regional: um problema político”, obra de José Otamar de Carvalho. Por fim, em “Neodesenvolvimentismo e novas modalidades de

degradação do trabalho no Brasil”, Elsa C. Bevian analisa “Trabalho e neodesenvolvimentismo: choque de capitalismo e nova degradação do trabalho no Brasil”, de Giovanni Alves.

Ao concluir este editorial, vão ainda umas brevíssimas observações: primeiro, é preciso endereçar um especial agradecimento àquelas e aqueles que, na condição de integrantes do conselho editorial ou de pareceristas (os nomes destes últimos estão listados a seguir), avaliaram originais para o presente número da RBDR. Segundo, também é necessário agradecer àquelas e aqueles que sugeriram melhorias visando diminuir as imperfeições, inevitáveis, que se manifestam neste empreendimento como, aliás, em qualquer obra humana. Finalmente, para que a RBDR cumpra o que vem prometendo – constituir-se num espaço de debate interdisciplinar qualificado sobre temas relacionados à “questão regional” –, espera-se de todas e todos, direta e indiretamente, ligados à revista (integrantes do conselho editorial, articulistas, leitores...), que dela se sirvam como melhor puderem. E que a sirvam às/aos ainda não envolvidas/os.

Então, boa leitura. E até breve!

Ivo M. Theis

Editor

Pareceristas *ad hoc* que colaboraram nesta edição da RBDR

- *Adolfo Ramos Lamar*
- *Alcione Talaska*
- *Anderson de Miranda Gomes*
- *Cristiane Mansur de Moraes Souza*
- *Izabel Castanha Gil*
- *Jamile Delagnelo Fagundes da Silva*
- *Jadson Luis Rebelo Porto*
- *Joel Haroldo Baade*
- *José Francisco Ferreira*
- *Julio Cesar Refosco*
- *Luciana Butzke*
- *Luciano Felix Florit*
- *Marluse Castro Maciel*
- *Michel Goulart da Silva*
- *Odirlei Arcangelo Lovo*
- *Olgário Paulo Vogt*
- *Vanessa Follmann Jurgenfeld*